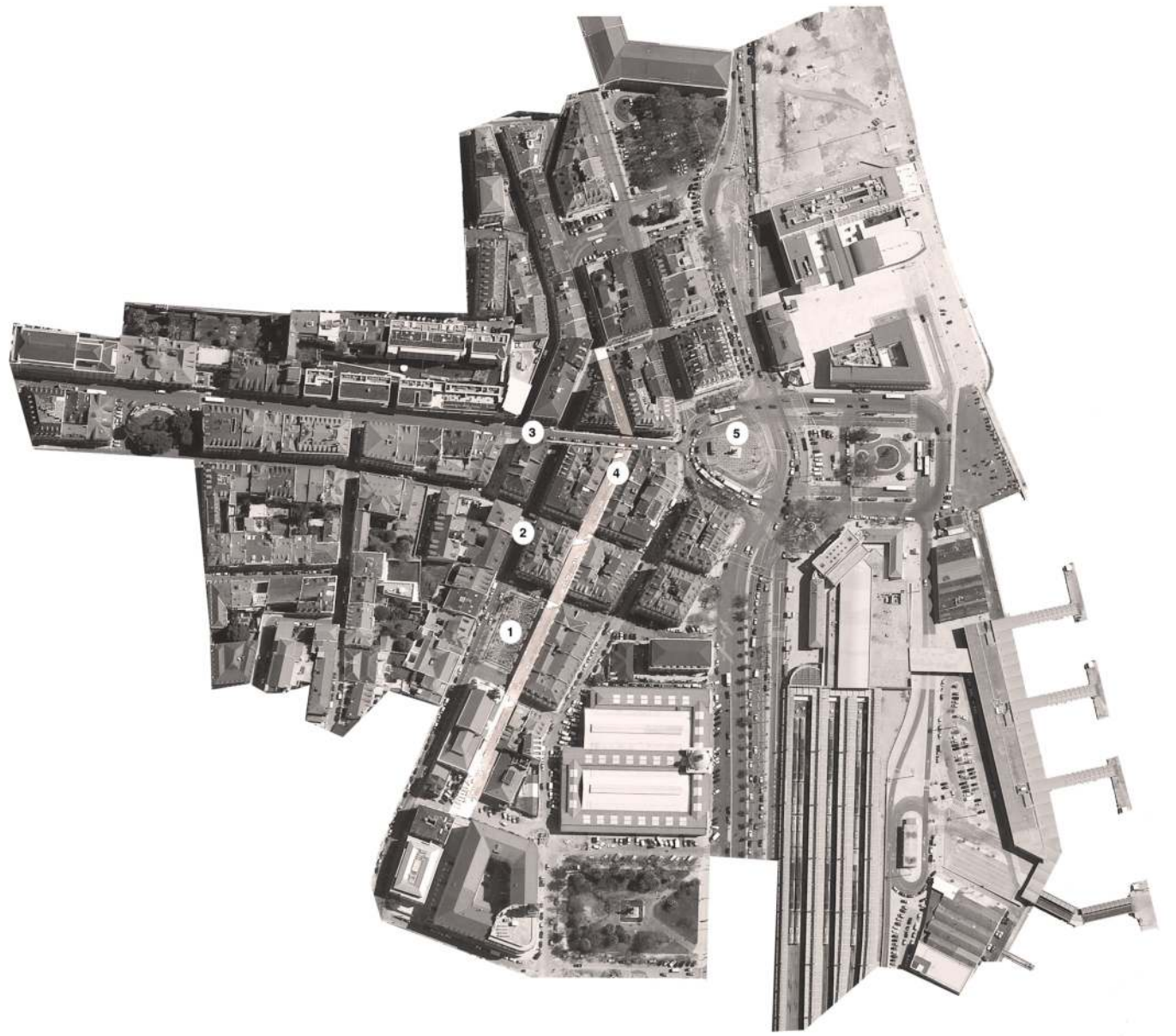


CONCURSO DE IDEIAS PARA A RUA NOVA DO CARVALHO

ÍNDICE

Envolvente	03
Estado Actual	04
Imagens de Referência	05
Memória Descritiva	06
Axonometria - Fases de Projecto	07
Planta	08
Alçados e Corte Tipo	09
Axonometria	10
Teia - Hipóteses de ocupação - Galeria de Arte Urbana	11
Fotomontagens	12
Medição - Estimativa Orçamental	15
Ficha Técnica	16



ENVOLVENTE

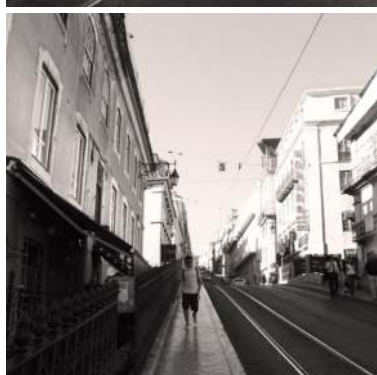
1 Praça de São Paulo



2 Rua de São Paulo



3 Rua do Alecrim

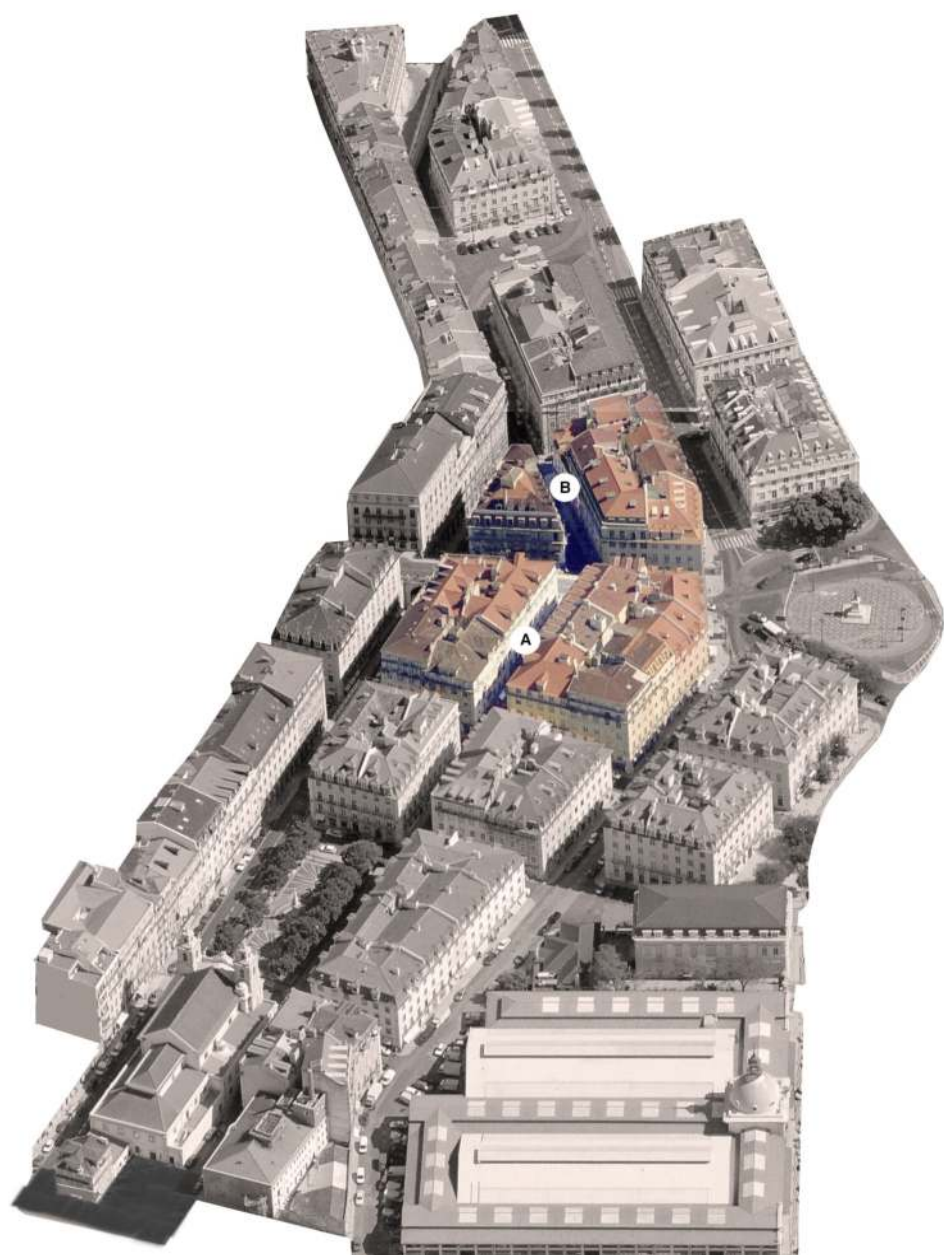


4 Rua Nova do Carvalho



5 Cais do Sodré





ESTADO ACTUAL

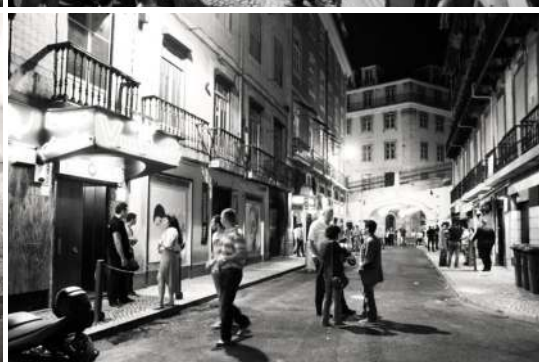
Rua Nova do Carvalho



A
Lado Poente

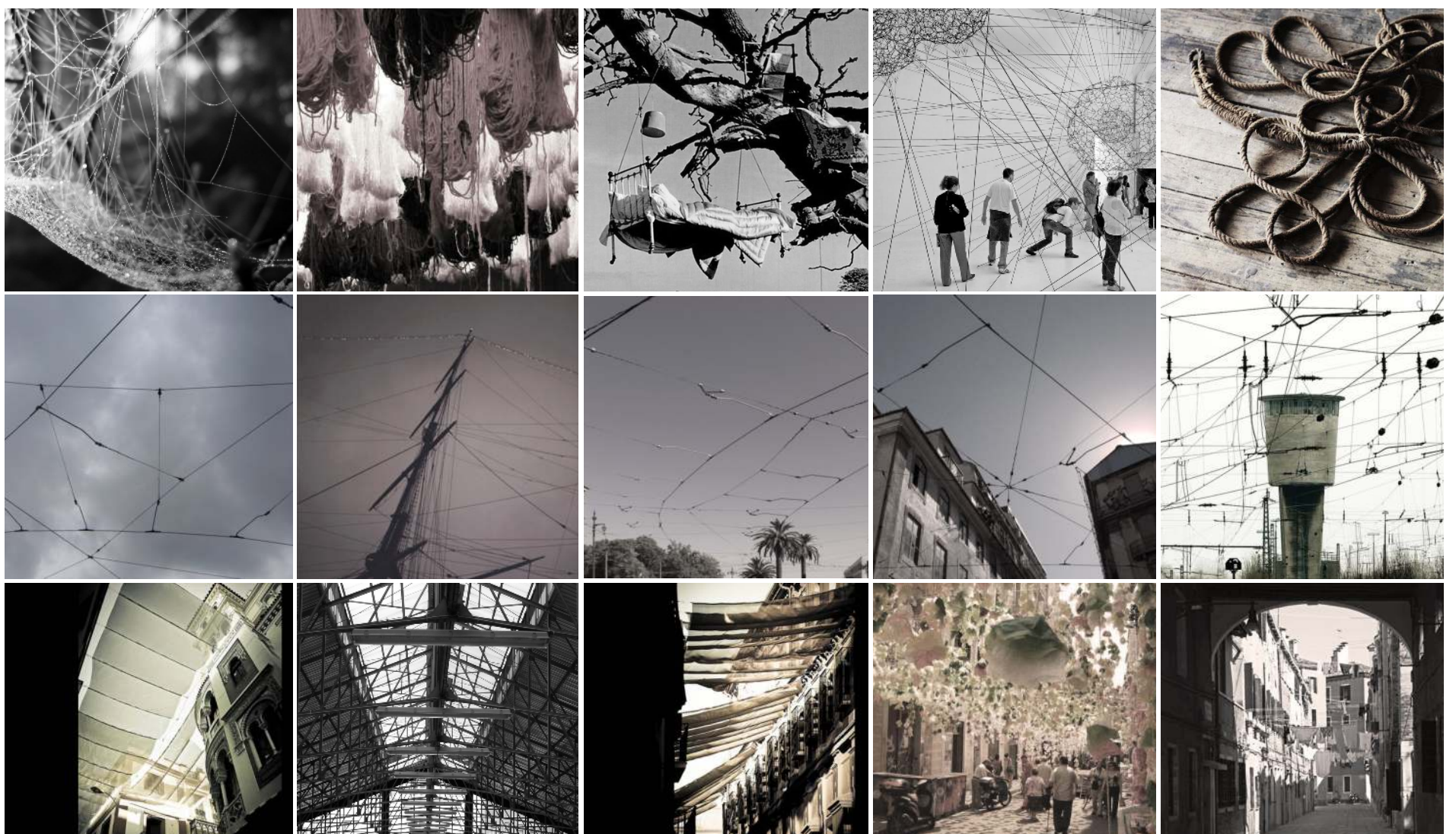


A
Lado Poente



B
Lado Nascente

IMAGENS DE REFERÊNCIA



MEMÓRIA DESCRITIVA

O Cais do Sodré, cuja malha urbana se integra na Baixa Pombalina, constitui-se no séc. XIX como uma porta utilitária e de traseiras da cidade. A Rua Nova do Carvalho, lugar de uma riquíssima intriga espacial, traseiras das próprias traseiras, desenvolveu então, por inegável vocação, as apetências para lugar de sombra e do mundano, que até hoje soube manter.

Mas o que é hoje a Rua Nova do Carvalho senão o Pombalino violentamente apropriado, sem nunca descaracterizar os padrões estruturais e a qualidade urbanística que perdura na Baixa?

Coloca-se hoje, por ocasião do presente concurso, a questão delicada de como intervir neste lugar: Interessa-nos introduzir uma marca de um momento? Intervir nas fachadas ou alterar esquemas de iluminação? Introduzir mobiliário urbano de desenho contemporâneo? Impor uma qualquer estética adicional, uma qualquer sofisticação artificial?... Interessa-nos uniformizar o conjunto quando a sua diversidade é precisamente a sua mais estimulante condição?

A resposta que damos é claramente não. A narrativa espacial do lugar está historicamente encontrada, o seu charme e qualidade estão presentes. A Rua Nova do Carvalho necessita de ajustes, operações pontuais, económicas e imediatas, que melhorem e dignifiquem o seu uso. E é precisamente esse o princípio da nossa proposta, que dividimos em dois momentos: o seu chão e o seu tecto.

E como? Através da reafirmação do sentido tradicional de rua, do redesenho dos seus limites, do seu nivelamento com o passeio e da sua materialidade, aceitando a sua apropriação livre e heterogénea por cada um dos espaços comerciais. E através da implementação de um "tecto", contínuo a toda a rua, uma teia unificadora em cabos de aço que se constitui como uma estrutura de suspensão para intervenções de carácter lúdico ou de arte urbana. Ao nível do pavimento e ao nível superior não propomos forma, nem desenho. Propomos infra-estruturas, válidas por si como elementos plásticos, mas sobretudo como plataformas de intervenção no espaço urbano, como estruturas receptoras das mais diversas apropriações.

As soluções construtivas propostas são simples, de rápida execução e projectadas com uma constante preocupação nos custos associados, quer de implementação, quer de manutenção. No pavimento serão removidos os lancis existentes para posterior recolocação na posição definitiva, com o requisito de acessibilidade. As novas áreas de passeio são colmatadas em calçada portuguesa idêntica à existente, e a rua, com largura constante de 3,5m recebe argamassa colorida com inertes de quartzo, sobre enchimento betuminoso até à cota do passeio. Elimina-se assim os degraus entre ambos, nivelando todo o pavimento e facilitando a sua ocupação pelas esplanadas.

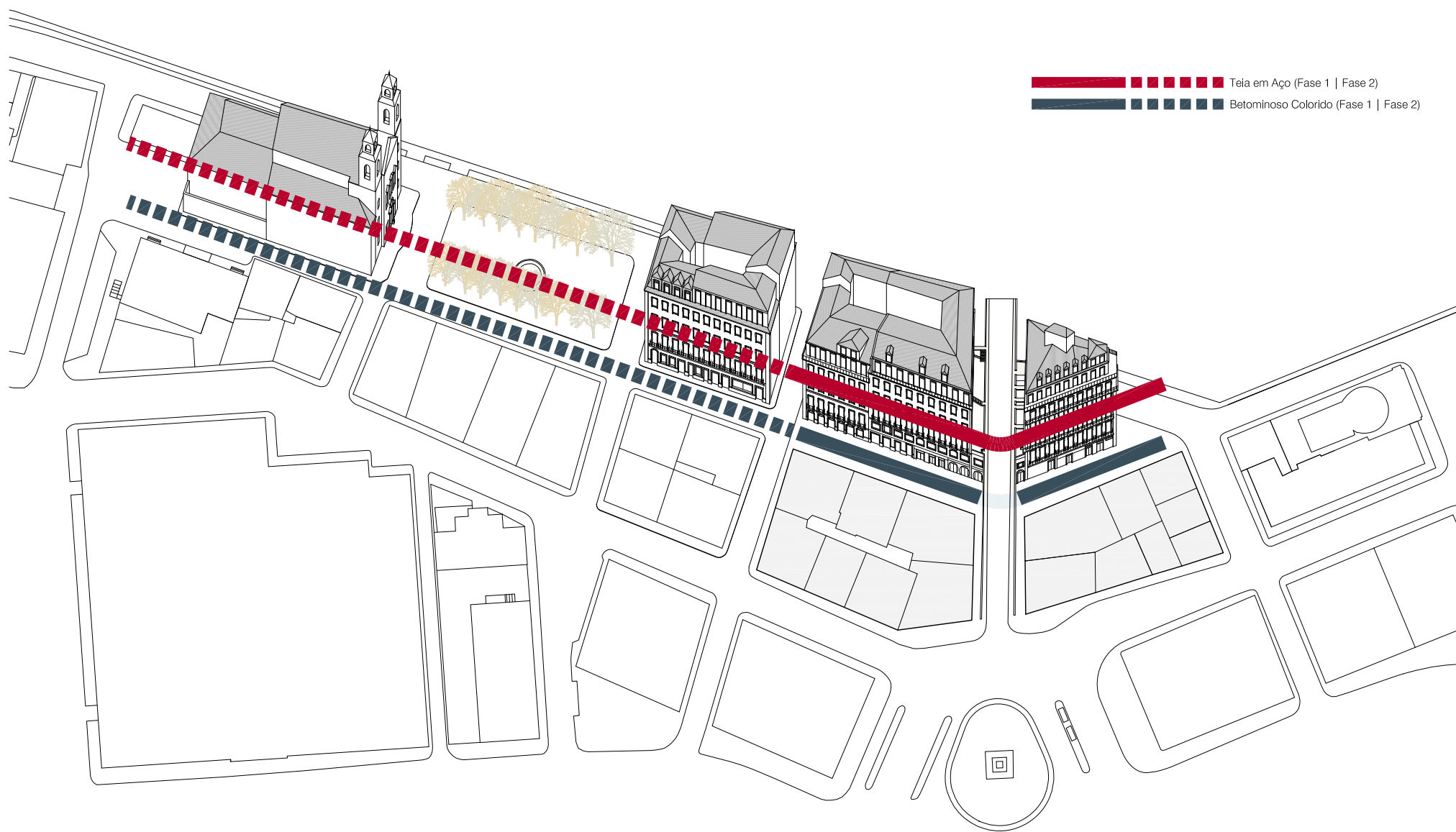
A teia superior, é executada com cabos de aço inox, e suspensa em vários pontos das fachadas. Abrangendo toda a extensão da rua à cota de 14m unifica-a superiormente entre a Travessa dos Remolhares e a Rua de São Paulo, passando, à semelhança da rede aérea dos Eléctricos, por cima da rua do Alecrim. Reforça-se assim, também à cota superior, o sentido de unidade da Rua Nova do Carvalho.

Unidas por um mesmo princípio de flexibilidade de apropriação, mas autónomas enquanto estruturas, estes dois momentos evidenciam a delimitação clara de um possível faseamento na sua execução: numa primeira fase o pavimento, e numa segunda fase a teia superior. Num futuro, uma terceira fase de intervenção assente nos mesmos princípios poderá estender a intervenção a poente, ao longo da praça de São Paulo até à Ordem dos Arquitectos.

Uma das principais inovações do Pombalino, que constitui um acontecimento raríssimo até ao século XVIII, é o planeamento da cidade assente, mais do que no estabelecimento de um desenho, na delimitação da sua estrutura, do estabelecimento de uma ordem, e da regulamentação de um processo.

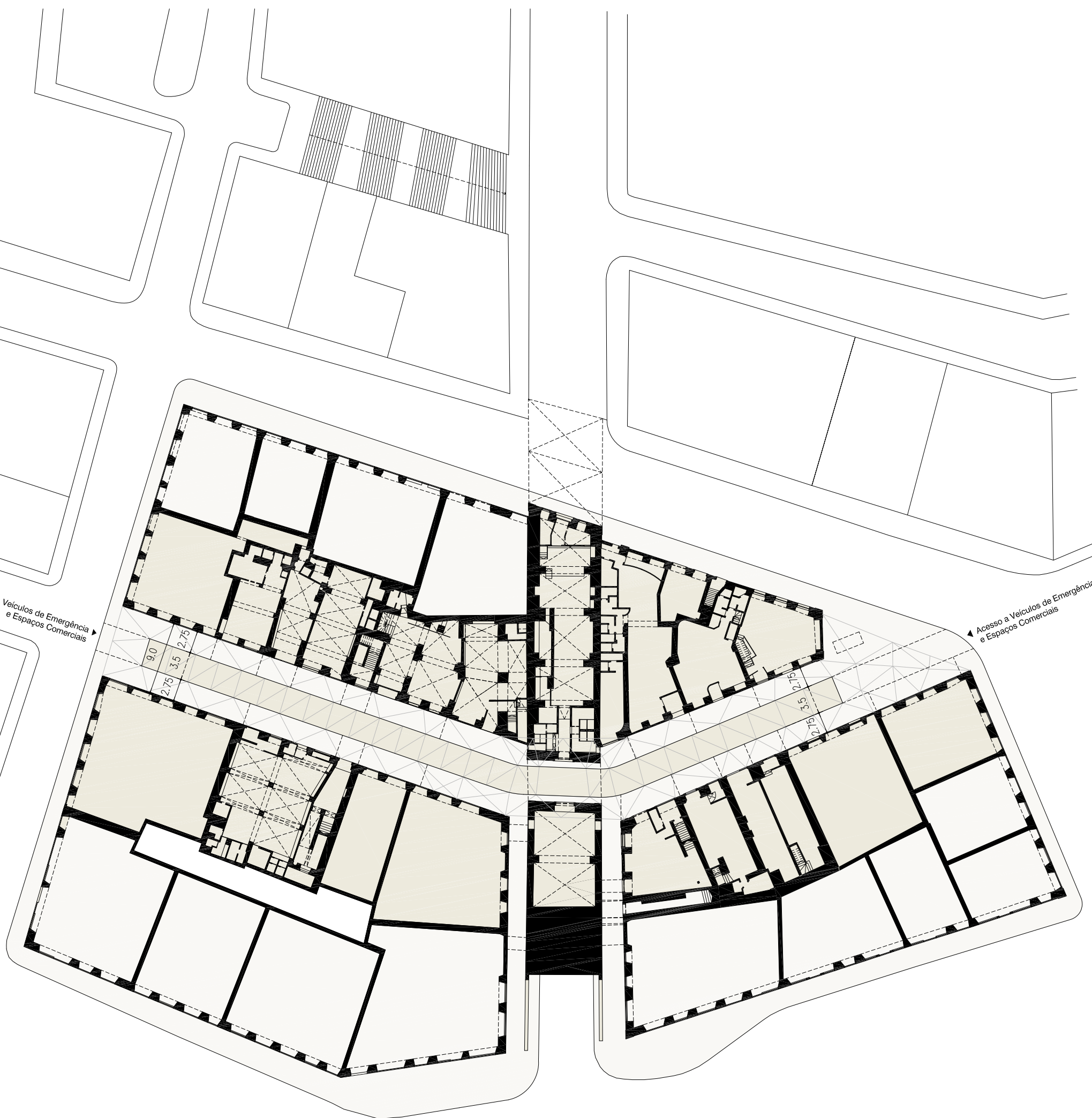
A definição de regras claras confere ao Pombalino uma tal robustez que encerra em si a faculdade de aceitar intervenções e apropriações que gradualmente matizam a sua ordem, sem descaracterizar os seus padrões estruturais.

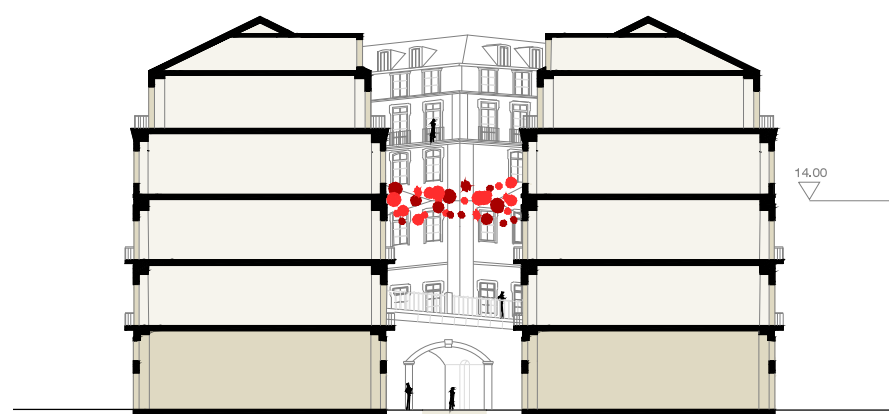
Esta é a história da Rua Nova do Carvalho. Este é também, assim o entendemos, o seu Futuro.



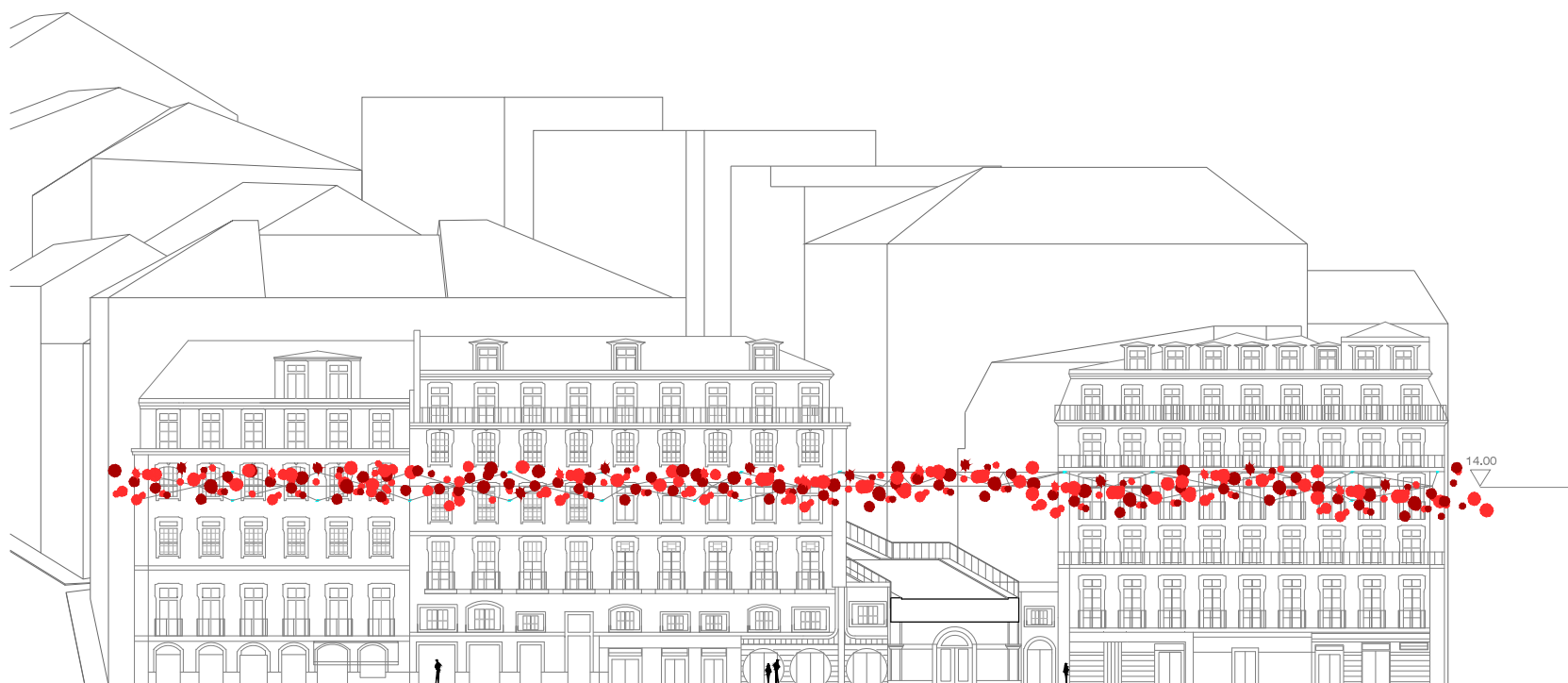
■ Teia em Aço (Fase 1 | Fase 2)
■ Betomoso Colorido (Fase 1 | Fase 2)



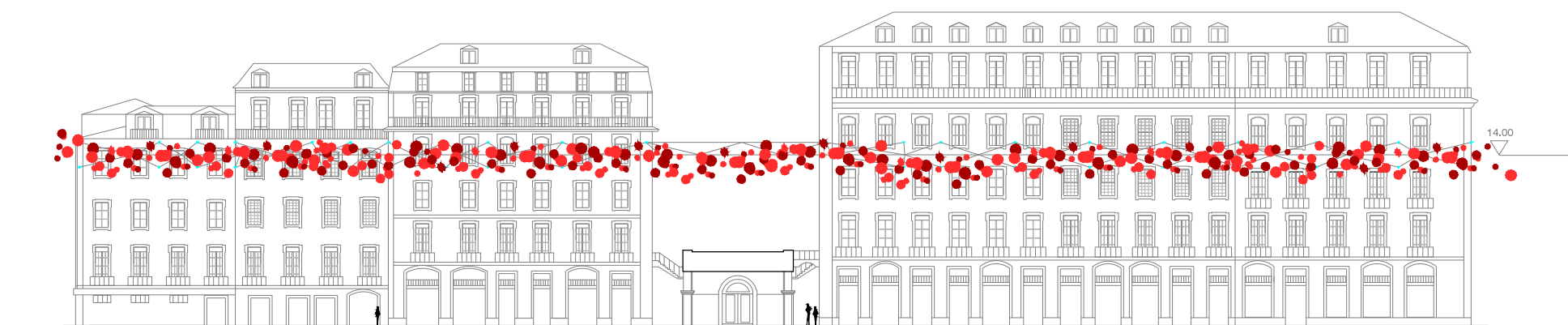




Corte Tipo



Alçado Norte



Alçado Sul

PASSEIO

Reposição do desenho dos passeios originais em calçada portuguesa.
Serão removidos os lancis existentes para posterior recolocação na posição definitiva, complementados sempre que necessário por elementos rampeados de acordo com os requisitos de acessibilidade. Sempre que possível deverá ser feita uma reutilização das peças desmontadas da actual calçada.

PAVIMENTO

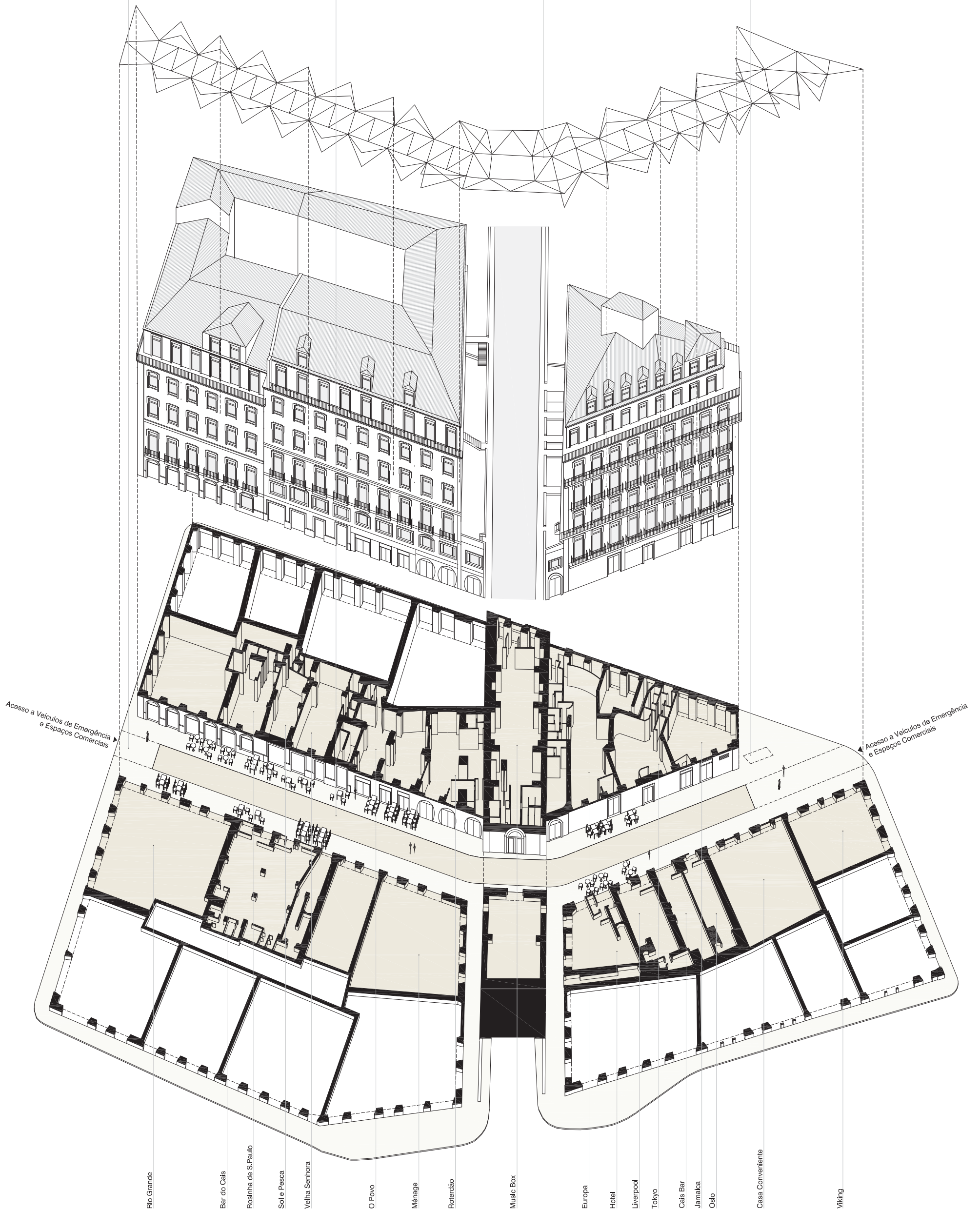
Argamassa colorida com inertes de quartzo, sobre enchimento betuminoso até à cota do passeio. Elimina-se assim o degrau entre ambos, nivelando todo o pavimento e facilitando a sua ocupação pelas esplanadas.
Garante-se o acesso a veículos de emergência, numa faixa central de 3,5 m.
Ficam salvaguardados os sistemas de drenagem com pendentes de escorrência e a operacionalidade dos sumidouros e caixas de visita.

TEIA

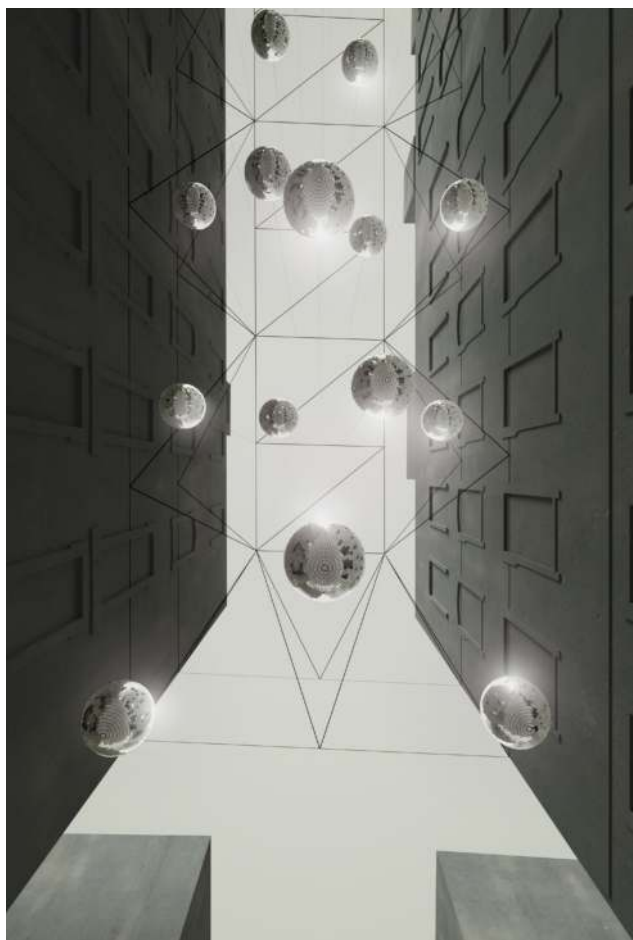
Teia superior executada com cabos de aço inox e suspensa em vários pontos das fachadas. Montagem com recurso a carro-grua.
Abrange toda a extensão da rua à cota de 14m, unifica-a superiormente entre a Travessa dos Remolares e a Rua de São Paulo, passando, à semelhança da rede aérea dos Eléctricos, por cima da Rua do Alecrim.
Será uma estrutura receptora das mais diversas apropriações artísticas e lúdicas – Galeria de Arte Urbana.

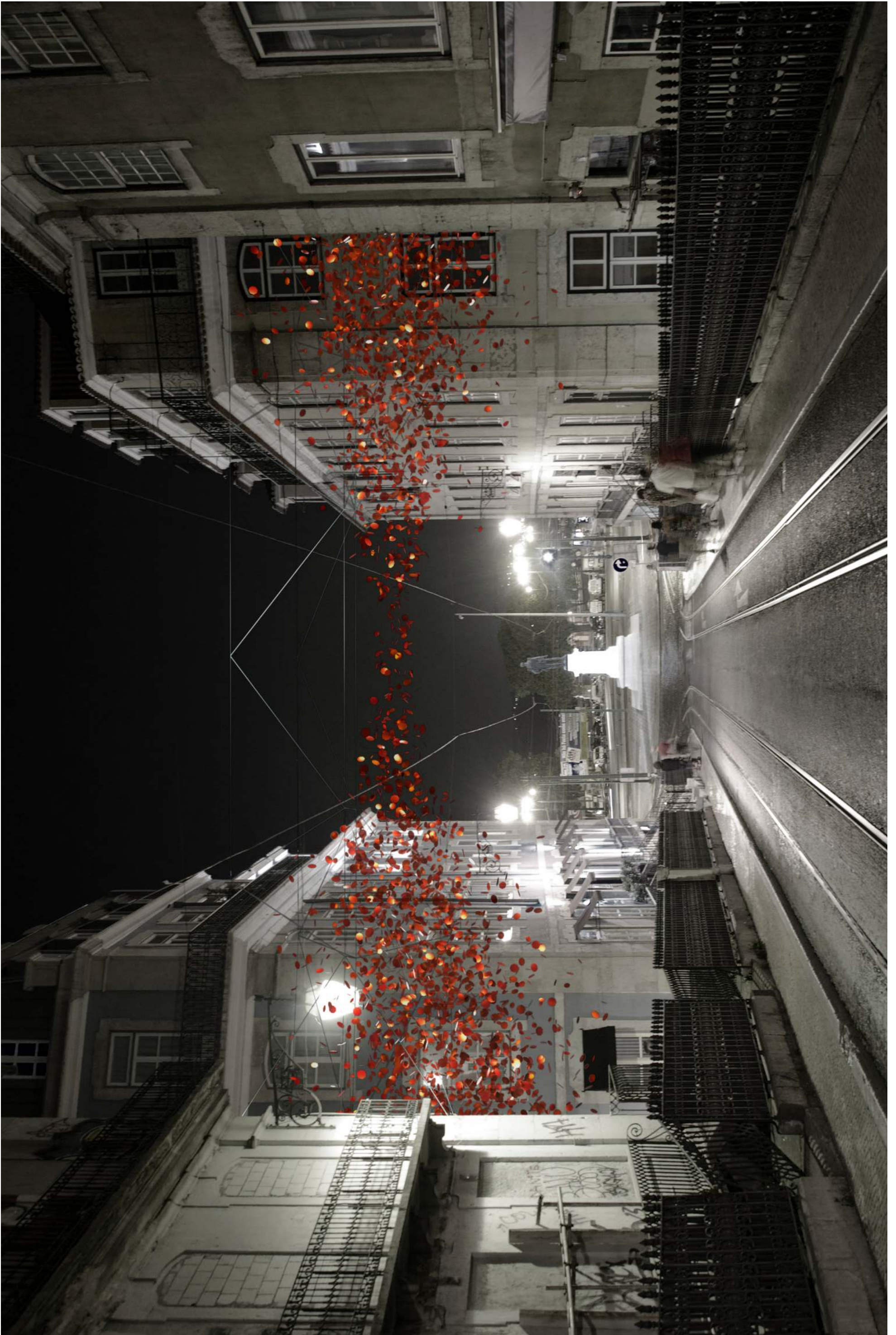
ÁREA DE LIXOS - ECOPONTO

Sugere-se a implementação de um sistema de lixos subterrâneo, a fim de minimizar o impacto visual e desde que seja possível a sua integração no subsolo.
A coordenar com os serviços do Departamento de Higiene Urbana da Câmara Municipal de Lisboa.



TEIA - HIPÓTESES DE OCUPAÇÃO - GALERIA DE ARTE URBANA









MEDIÇÃO - ESTIMATIVA ORÇAMENTAL

Artigo	Designação	Unidade	Quantidade	Preço Unitário	Preço Total
1	<u>Demolições</u>				
1.1	Demolição e remoção integral dos revestimentos finais existentes em estradas, passeios e lancis, incluindo trabalhos de preparação, abertura de "caixa" para execução de novos pavimentos e compactação de terras, com todos os materiais e trabalhos inerentes. Inclui a salvaguarda de elementos a preservar e reutilizar, como lancis e revestimentos de passeios.				
1.1.1	Remoção de pavimento em asfalto para posterior revestimento a cubo de vidraço (calçada)	m2	238,54	8,35 €	1 991,81 €
1.1.2	Remoção de pavimento em cubo de vidraço (calçada) para posterior revestimento betuminoso	m2	18,24	8,30 €	151,39 €
1.1.3	Remoção de lancis, acondicionamento em estaleiro e posterior recolocação, incluindo execução de base de fundação e todos os trabalhos necessários.	m.l.	232,57	7,50 €	1 744,28 €
2	<u>Betões</u>				
2.1	Execução de muretes em betão armado para elevação de caixas de pavimentos e sumidouros à cota de projecto, incluindo, moldes e todos os materiais e trabalhos inerentes.	un.	14,00	80,00 €	1 120,00 €
3	<u>Pavimentos</u>				
3.1	Base de pavimentos em "Tout-Venant" sobre terreno compactado para receber calçada com todos os materiais e trabalhos inerentes.	m2	238,54	15,40 €	3 673,52 €
3.2	Pavimentos revestidos com cubo de Vidraço de 50mm, incluindo regularização da base, camada de areia traçada a cimento e todos os materiais e trabalhos inerentes.	m2	238,54	40,00 €	9 541,60 €
3.3	Pavimento revestido a argamassa colorida com inertes em quartzo natural do tipo "Colorpav, da Neoasfalto" ou equivalente				
3.3.1	Enchimento em betuminoso quente do tipo macadame, com uma espessura mínima de 0,08m, incluindo rega de impregnação com emulsão ECL-I ou EC-I, espalhamento e compactação, com todos os materiais e trabalhos inerentes.	m2	315,81	9,00 €	2 842,29 €
3.3.2	Betuminoso quente do tipo microbetuminoso, com uma espessura mínima de 0,04m, incluindo rega de impregnação com emulsão ECL-I ou EC-I, espalhamento e compactação, com todos os materiais e trabalhos inerentes.	m2	315,81	6,00 €	1 894,86 €
3.3.3	Argamassa colorida com inertes em quartzo natural e acabamento de poliuretano transparente do tipo "Colorpav da NeoAsfalto" ou equivalente, com todos os materiais e trabalhos inerentes.	m2	315,81	19,00 €	6 000,39 €
4	<u>Diversos</u>				
4.1	Rede suspensa em cabos de aço inox AISI316L, num total de 500 m, completa, incluindo fornecimento e montagem de cabos, esticadores, terminais, argolas, olhais, serra cabos e fixações, conforme peças desenhadas, com todos os materiais e trabalhos inerentes.	v.g.	1,00	15 000,00 €	15 000,00 €
TOTAL					43 960,13 €

FICHA TÉCNICA

Arquitectura
Atelier Helena Botelho Filipe Mónica
com Luca Martinucci e Filipe Alves

Coordenação
Helena Botelho

Colaboração
João Veríssimo
Renato Franco
Tiago Pinto
Inês Nascimento

Imagens de Arquitectura
18:25 Empreiteiros Digitais

Fotografia
Jaime Vasconcelos

Consultor Arquitectura Paisagista
João Gomes da Silva

Consultora Artística
Ana Matos

Consultor de Conceção de Espaços Expositivos
Álvaro Silva - Eurostand

Medição
Dibato